

ESTIMATIVAS DO COMPORTAMENTO FENOLÓGICO DE GENÓTIPOS DE SOJA
(*Glycine max*, (L.) Merril). III, COMPARAÇÃO ENTRE O MÉTODO
DE GRAUS-HORA FOTOTÉRMICOS ACUMULADOS E O NÚMERO DE DIAS DO
CALENDÁRIO ^{1/}

Ginovaldo Augusto da Silva ^{2/}

Sérgio Luiz Westphalen ^{3/}

Foram comparadas estimativas fenológicas de genótipos de soja em cinco épocas de semeadura durante o período 1977/81, na E.E.F. de Taquari/RS (Latitude $-29^{\circ}48'$; Longitude $51^{\circ}49'$ w; altitude 76 m), através dos métodos de Grau-hora fototérmico acumulado e número de dias do calendário. O primeiro corresponde a soma das temperaturas, em base horária, da duração média do período diurno acima da temperatura base de 10°C e o segundo corresponde ao método convencional de observação fenológica. Ambos os métodos apresentaram razoável precisão nas estimativas fenológicas e muito semelhantes. A menor variabilidade, e maior eficiência dos métodos, foram obtidos para o início do florescimento para genótipos mais precoces, como Forrest, Paraná, Planalto, Davis e Bragg, de menor sensibilidade fotoperiódica. As estimativas para cultivares de ciclo mais longo deixaram a desejar, no entanto se feitas por época de semeadura, eliminando o efeito local da variação fotoperiódica, poderão ser realizadas com maior precisão. Para estimativa do ciclo, a variabilidade foi bem maior. A comparação entre métodos foi realizada através do desvio padrão expresso em dias.

^{1/} Parte da dissertação de Mestrado do 1º autor (Fitotecnia), Faculdade de Agronomia da UFRGS, Porto Alegre-RS, 1984.

^{2/} Engº Agrº, Mestre em Agronomia, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia Agrícola, Areias-Paraíba.

^{3/} Professor Adjunto, Mestre, Setor de Ecologia Agrícola, Faculdade de Agronomia da UFRGS e pesquisador do IPAGRO. Porto Alegre-RS. Bolsista do CNPq.